



I Seminário

MARX HOJE

pesquisa e transformação social

02 a 04 • abril • 2014

Natal • UFRN

Anais do evento

REALIZAÇÃO



Grupo de Pesquisas
Marxismo & Educação

APOIO



GEDIC



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE
Campus Natal - Cidade Alta



SINASEFE
RIO GRANDE DO NORTE
NATAL | MOSSORÓ



PROEX
PRÓ - REITORIA DE EXTENSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



Republika
hostel



Universidade
Potiguar
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES



INSTITUTO
METRÓPOLE
DIGITAL



Anais do I Seminário Marx Hoje:

Pesquisa e Transformação Social

Organização:

Ana Ludmila Freire Costa

Fellipe Coelho-Lima

Keyla Mafalda de Oliveira Amorim

Natal – RN, 02 a 04 de abril de 2014

Catálogo da publicação na fonte
Biblioteca Débora Machado
Campus Natal Cidade Alta

S471a Seminário Marx hoje (1 : 2014 : Natal)

Anais [do] I Seminário Marx hoje: pesquisa e transformação social /
organizado por Grupo de Pesquisas Marxismo e Educação. – Natal: UFRN,
2014.

1 CD-ROM.

1. Marxismo – Seminário. 2. Transformação social – Seminário. 3. Karl
Marx – Seminário. I. Grupo de Pesquisas Marxismo e Educação. II. Título.

IFRN/ *Campus* Natal Cidade Alta

CDU 330.85

**Coordenação Geral do I Seminário
Marx Hoje: pesquisa e transformação
social**

Ilana Lemos de Paiva
Isabel Fernandes de Oliveira

Comissão Científica

Candida Maria Bezerra Dantas
Ilana Lemos de Paiva
Iris Maria de Oliveira
Isabel Fernandes de Oliveira
Oswaldo Hajime Yamamoto
Raquel Guzzo
Silvana Mara de Moraes dos Santos

Comissão Organizadora

Alexia Thamy Gomes de Oliveira
Ana Candida B. Gouveia de Fonseca
Ana Ludmila Freire Costa
Andressa Maia de Oliveira
Anna Carolina Vidal Matos
Arthemis Nuamma Nunes de Almeida
Avrairan Alves Caetano Solon
Candida Maria Bezerra Dantas
Candida Souza
Caroline Cristine de Arruda Campos
Daniela Bezerra Rodrigues
Fellipe Coelho-Lima
Fernanda Cavalcanti de Medeiros
Hellen Tattynne Talys Paiva
Isabel Lopes dos Santos Keppler
Joyce Pereira da Costa
Kamilla Sthefany Andrade de Oliveira
Keyla Mafalda de Oliveira Amorim
Luana Isabelle Cabral dos Santos

Maria Luísa Lima da Nóbrega
Maria Valquíria N. do Nascimento
Marília Noronha Costa do Nascimento
Nathalia Leopoldo S. L. F. Pereira
Rafaela Palmeira Nogueira Belo
Rafaele dos Anjos Paiva
Rafaella Lopes Araujo
Rocelly Dayane Teotonio da Cunha
Sarah Ruth Ferreira Fernandes
Tabita Aija Silva Moreira
Tatiana Minchoni

Monitores

Adriana Dias Moreira Pires
Burnier Sales de Sousa
Jéssica de Moraes Costa
Joyce D'Ávila Medeiros da Fonseca
Maria Izabel Dantas Marinho
Rayane Cristine de Andrade Gomes
Ronaldo Moreira Maia Junior
Talitha Lousada Teixeira Rodrigues
Thiago Wagner Chagas Gomes
Tibério Lima Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação

Fellipe Coelho-Lima

Contatos

marxhoje@gmail.com
gpme.ufrn@gmail.com
marxhoje.com.br
fb.com/marxhoje
youtube.com/user/marxhoje

SUMÁRIO

Apresentação	05
Programação	06
Livros Lançados	08
Encontro de Grupos de Pesquisa	11
Trabalhos Apresentados	12



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social
02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

APRESENTAÇÃO

O “I Seminário Marx hoje: Pesquisa e Transformação Social” é uma realização do Grupo de Pesquisa Marxismo & Educação (GPM&E), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgPsi/UFRN). Constituído no ano de 1995, o GPM&E tem como proposta congregar pesquisadores, docentes e estudantes de graduação e pós-graduação com uma identificação de ordem teórico-metodológica comum: a teoria social marxiana.

Tendo em vista que poucos são os espaços no âmbito do curso de Psicologia, e da própria Universidade, para a difusão e o aprofundamento dos elementos da teoria social marxiana, o GPM&E percebeu a necessidade da realização do Seminário em questão, com vistas a introduzir alunos de graduação e pós-graduação ao método em Marx. Dessa forma, o evento visou a proporcionar a difusão da obra de Karl Marx e da tradição teórica e política que se formou em sua esteira, promovendo conferências, mesas-redondas e grupos temáticos no campo do marxismo, voltados à temática da pesquisa e transformação social.

O evento, gratuito, ocorreu nas dependências da UFRN e contou com a participação de 462 pessoas (ultrapassando as estimativas segundo as quais o evento foi preparado, para 400 pessoas), de todo o país, entre alunos de graduação e pós-graduação das mais diversas áreas (ainda que tenha ficado clara a presença maciça de alunos do Serviço Social, também participaram estudantes de Psicologia, Direito, Pedagogia, Ciências Sociais, Filosofia, entre outros), além de profissionais atuantes em vários desses segmentos.

Ao final do evento, restou a constatação de que este momento foi não só importante, mas, principalmente, necessário: por meio do intercâmbio entre pesquisadores e do aprofundamento de questões essenciais à pesquisa marxista, reitera-se o papel da academia na promoção de uma formação crítica e revolucionária.

Os organizadores.



MARX HOJE

I Seminário

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

PROGRAMAÇÃO

02 de abril de 2014 (quarta-feira)

14:00 – Pré-evento: Mesa-redonda
“Estado, políticas sociais e ‘terceiro setor’:
uma abordagem marxista”

Debatedores: Prof. Dr. Fernando Lacerda
Júnior (UFG) e Prof. Dr. Ivo Tonet (UFAL)
Coordenador: Dr. Pablo de Sousa Seixas
(UFRN)

Local: Auditório do IFRN-Cidade Alta

17:00 - Credenciamento

Local: Hall da Reitoria

19:00 - Mesa de abertura

Local: Auditório da Reitoria

**19:30 - Conferência de abertura: A
atualidade do método de Marx**

Conferencista: Prof. Dr. Oswaldo Hajime
Yamamoto (UFRN)

Coordenadora: Prof.a Dr.a Isabel Fernandes
de Oliveira (UFRN)

Local: Auditório da Reitoria

03 de abril de 2014 (quinta-feira)

08:00-10:00 – Credenciamento

Local: Hall da Reitoria

**09:00 – Mesa-redonda: Pesquisa e
marxismo**

Prof.a Dr.a Elaine Rossetti Behring (UERJ),
Prof. Dr. Mario Duayer (UERJ) e Profa.
Dr.a Raquel Guzzo (PUC-Campinas)
Coordenadora: Prof.a Dr.a Candida Maria
Bezerra Dantas (UFRN)

Local: Ginásio Poliesportivo 2

**14:00 – Grupo Temático: O método em
Marx**

Profa. Dra. Jane Cruz Prates (PUC/RS)

Local: Auditório da Reitoria

**14:00 – Grupo Temático: Marxismo e
América Latina**

Prof. Ms. Daniel Araújo Valença (UFERSA)

Local: Auditório da BCZM

**14:00 – Grupo Temático: Psicologia e
mudança social**

Prof.a Dr.a Raquel Guzzo (PUC-Campinas)

Local: Auditório B do CCHLA

**14:00 - Grupo Temático: Educação,
Ideologia e Práxis**

Prof.a Dr.a Ana Lia Almeida e Prof. Dr.
Roberto Efrem Filho

Local: Anfiteatro A do CCET

**18:00 – Lançamento de livros / Exposição
de pôsteres**

Local: Centro de Convivência

19:00 - Encontro de grupos de pesquisa

Local: Auditório B do CCHLA



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

04 de abril de 2014 (sexta-feira)

09:00 – Mesa-redonda: Marxismo e transformação social

Prof. Dr. Carlos Eduardo Montañó Barreto (UFRJ), Profa. Dra. Silvana Mara de Moraes dos Santos (UFRN) e Prof. Dr. Fernando Lacerda Júnior (UFG)

Coord. Prof.a Dr.a Ilana Lemos de Paiva (UFRN)

Local: Auditório da Reitoria

14:00 – Grupo Temático: Ontologia do ser social de Lukács

Prof. Dr. Ivo Tonet (UFAL)

Local: Auditório da BCZM

14:00 – Grupo Temático: Políticas sociais

Prof. Dr. Fernando Lacerda Júnior (UFG)

Local: Auditório da Reitoria

14:00 – Grupo Temático: Marxismo e crítica da política criminal

Doutoranda Ana Vlória Holanda Cruz (UFRN)

Local: Anfiteatro A do CCET

14:00 – Grupo Temático: O método em Marx

Profa. Dra. Jane Cruz Prates (PUC/RS)

Local: Auditório B do CCHLA

18:00 – Conferência de encerramento: A era das rebeliões e os desafios do marxismo

Conferencista: Prof. Dr. Ricardo Antunes (UNICAMP)

Coord. Prof.a Dr.a Isabel Fernandes de Oliveira (UFRN)

Local: Auditório da Reitoria



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

LIVROS LANÇADOS

Espetáculo, fetichismo, ideologia

Autor: Daniel Bensaïd

Tradutor: Samuel Cavalcante

Editora: Plebeu Gabinete de Leitura

Ano de publicação: 2013

Este livro é resultado da organização de textos do que seria a última obra do filósofo marxista francês Daniel Bensaïd e que foi interrompida devido à sua morte prematura, em 2010. O livro faz uma análise crítica das obras de um amplo espectro de autores que trataram as metamorfoses da política e da crítica, tendo como base as mais diversas abordagens, que vão desde o próprio Guy Debord e seus escritos sobre o espetáculo, passando por Marcuse, Lukács, Agamben e Lefebvre (além do próprio Marx, é claro) e os estudos sobre o fetichismo, a cidade e as formas possíveis de crítica ao capitalismo.

O Serviço Social na teoria e na prática: os desafios contemporâneos

Autores: Newvone Ferreira da Costa e Mauricio Caetano Matias Soares

Editora: UNISUAM

Ano de publicação: 2013

Os textos abordam temas como a pluralidade de dimensões envolvidas na análise do Serviço Social e suas influências nas diversas disciplinas que compõem o projeto pedagógico do curso de Serviço Social. Na primeira parte do livro, o significado sócio-histórico da pesquisa social e a sua relação com o Serviço Social no processo evolutivo, da formação a prática profissional, recebe o destaque no interior do debate sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – um dos grandes “bicho papão” na finalização da formação profissional – e no processo de construção do projeto de intervenção profissional e de supervisão de estágio, e da materialização do Projeto Ético Político



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

da Profissão no cotidiano das instituições. Na segunda parte do livro, o debate da formação se concretiza nos desafios contemporâneos do assistente social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais que envolvem o tripé da seguridade social e o trabalho com famílias, a atenção aos dependentes químicos e o trabalho do campo sócio-jurídico, todos atrelados à discussão sobre a “questão social”, a instrumentalidade e a intervenção profissional. Esperamos que os esforços empreendidos na produção desta obra encontrem eco e ressoem como ilustração desmistificadora de algumas inquietações de muitos estudantes e profissionais de Serviço Social, bem como o livro se torne leitura obrigatória e inquietante, por suas necessárias abordagens e perspectivas plurais, e instrumento de subsídio ao debate constituído do Serviço Social, de enfrentamento aos desafios postos à profissão e à formação acadêmica na contemporaneidade.

Participação Popular e Cultura Política em Fortaleza

Autor(es): Vanda Souto

Editora: Plebeu Gabinete de Leitura

Ano de publicação: 2013

O estudo teve como objetivo principal analisar o Orçamento Participativo (OP) na cidade de Fortaleza-CE, nos períodos de 2005 a 2008 e de 2009 a 2012, na gestão de Luizianne Lins (Partido dos Trabalhadores), tendo como hipótese diretiva de pesquisa a realidade efetiva de construção duma nova cultura política. Dessa forma, a estratégia de análise foi estudar o OP sem perder a dimensão do movimento real, da lógica do capital em que está inserida de forma particular a cidade de Fortaleza, mas que se articula com uma totalidade sistêmica. Neste sentido, a análise teve como foco a relação institucional do governo municipal com os sujeitos sociais, os espaços da participação como lugar de reivindicação das demandas populares, as relações do governo com a Câmara de Vereadores, a instrumentalização dos movimentos sociais, o processo de participação diante dos problemas sociopolíticos e culturais, e no limite das próprias contradições fundamentais na sociedade.



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II

Autor(es): Ricardo Antunes

Editora: Boitempo Editorial

Ano de publicação: 2013

Este segundo volume de *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil* apresenta um panorama amplo e multifacetado da nova morfologia do trabalho, analisando as distintas terceirizações, as múltiplas precarizações e os vários modos de ser da informalidade que despontam no país, acentuados a partir dos anos 1990, quando se redesenhou a divisão internacional do trabalho. O livro traz estudos aprofundados de vários ramos ou setores econômicos, como petroquímico, metalúrgico, aeronáutico, hoteleiro, educacional e fumageiro, que, em conjunto, permitem uma melhor compreensão da organização do trabalho no Brasil. Também são apresentadas análises sobre as tendências presentes no capitalismo dos países centrais, que dialogam com o caso brasileiro e servem de contexto para entender os impasses e estratégias das organizações de trabalhadores, como os sindicatos e as ocupações de fábricas.



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA

O objetivo do encontro foi fomentar o debate e promover articulações entre grupos de pesquisa de todo o país que utilizam a teoria marxiana ou de inspiração marxista como fundamento teórico-metodológico em seus trabalhos.

Grupos participantes

Estado, Governos e Luta de Classe na América Latina (Praxis/UFCG)

Grupo de Estudo Discurso e Ontologia (GEDON/UFAL)

Grupo de Estudo em Direito Crítico, Marxismo e América Latina (GEDIC/UFERSA)

Grupo de Estudos e Pesquisas Crítica, Insurgências, Subjetividade e Emancipação (CRISE/UFG)

Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Sociais (GEPPS/Estácio-PE)

Grupo de Estudos e Pesquisas Marxista (GEPMARX/UFPE)

Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas (GEMA/URCA)

Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas (GEPM/UFRB)

Grupo de Pesquisa Educação, Marxismo e Ontologia (GPEMO/UFAL)

Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação e Ontologia Marxiana (EPTEOM/UFAL)

Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação, Estética e Sociedade (GPTREES/UFC-UECE)

Grupo de Pesquisas Marxismo & Educação (GPM&E/UFRN)

Marxismo, Direito e Lutas sociais (GPLUTAS/UFPB)

Contato:

A lista de discussão está aberta à participação de outros grupos de pesquisa que atuem à luz da teoria social marxiana.

E-mail: gruposmarxhoje@googlegroups.com



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

TRABALHOS APRESENTADOS

“Serviço Social é trabalho?” A teoria do trabalho imaterial responde esta pergunta?

Mauricio de Oliveira Filho

Universidade Federal de São Paulo

mauricio.de.oliveira.filho@gmail.com

Cada vez mais se constrói uma hegemonia dentro do Serviço Social em torno do debate sobre a relação entre a profissão e a categoria trabalho, qual seja “Serviço Social é trabalho”. Acontece que um debate anterior a este, a possibilidade do trabalho imaterial, está longe de ser superado. Dessa forma, esta pesquisa pode trazer como contribuição a manutenção deste debate como algo vivo e pertinente, distante de ser superado, uma vez que a própria teoria que o sustenta não é um consenso, nem está perto de ser. O objetivo geral deste trabalho é aprofundar o conhecimento sobre o debate no Serviço Social sobre a categoria *trabalho*, com ênfase nas obras de Marilda Iamamoto e Sérgio Lessa; e específicos, indicar as contradições inconciliáveis nos posicionamentos de ambos que torna distante a superação desta discussão; relacionar esta discussão com a divergência em torno da teoria do trabalho imaterial; mostrar como a teoria do trabalho imaterial subsidia a discussão sobre a relação entre a profissão e a categoria trabalho. O método parte da pesquisa bibliográfica para buscar o cerne do debate entre Lessa e Iamamoto, em seus próprios textos e em textos de autores importantes do Serviço Social, como José Paulo Netto. Recorrer-se-á, ainda, aos textos clássicos de Karl Marx (O Capital, O Manifesto do Partido Comunista, etc.), mas também aos Grundrisse. Autores como György Lukács e Ricardo também subsidiarão a pesquisa. Para abordarmos o trabalho imaterial, recorreremos, sobretudo, a Antonio Negri, Andre Gorz e Giovanni Alves. Conclui-se que, apesar dos conceitos de trabalho concreto/abstrato e trabalho produtivo/improdutivo serem importantes para entendermos o debate sobre a relação do Serviço Social e a categoria trabalho, a sua centralidade se dá no advento da teoria do trabalho imaterial.

Palavras-Chave: Serviço Social, Trabalho, Trabalho imaterial



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

A avaliação institucional na universidade pública brasileira: o caso da UFT

Francisco Gonçalves Filho
Universidade Federal do Pará
xic@uft.edu.br

A educação superior e, nela, a Universidade e suas avaliações institucionais, desde o período final do século XX, tem sido parte significativa dos processos das reformas políticas, sociais, econômicas e de Estado, tanto no Brasil, como em outros países, seja pelo papel estratégico na formação dos profissionais que o mercado necessita, seja pelo papel que ocupa na conformação ideológica das pessoas que a ela tiveram acesso; enfim, como reprodutora da ordem do capital. Assim, a pesquisa tem como objeto investigativo a avaliação institucional na universidade pública. Toma como estudo de caso a experiência da Universidade Federal do Tocantins (UFT), pois a instituição é operadora do sistema nacional de avaliação desde o ano de 2004 – primeiro ano de sua existência e do próprio sistema, completando, assim, o seu primeiro ciclo avaliativo, no ano de 2010. O objetivo é analisar as relações entre o SINAES e a UFT, com vistas a identificar o nível de participação e de autonomia da IES e o processo de regulação adotado. Quanto ao referencial teórico, orienta-se pelo método materialista histórico dialético e a metodologia adotada será a do estudo de caso. Ainda que parciais, os resultados têm demonstrado, no período em análise, os vínculos da universidade com os processos da política de expansão da educação superior, bem como as precárias formas de financiamento e manutenção da mesma. O esvaziamento do processo avaliativo na UFT, por aproximadamente 86% da comunidade, está demonstrando, até o momento, que o modelo de avaliação institucional serve mais aos interesses do governo federal e das reitorias na regulação e controle da IES, do que à comunidade universitária.

Palavras-Chave: Regulação, Autonomia, Participação, Universidade, Avaliação



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

A estratégia do Banco Mundial de educação minimalista para os países periféricos

Remo Moreira Brito Bastos

Jose Gonçalves de Araujo Filho

Iara Saraiva Martins

Iziane Silvestre Nobre

Raquel Araujo Monteiro

Universidade Federal do Ceará

remomoreira@gmail.com

O potencial de influenciar significativamente, em alguns casos chegando mesmo a prescrever integralmente, as políticas educacionais de países devedores faz com que o Banco Mundial se constitua em “ministério da educação” desses países, minando-lhes, de dentro, sua capacidade de desenvolvimento de uma política educacional autônoma, que leve em conta as necessidades estratégicas dessas nações e de suas populações. A pesquisa apreendeu resultados preliminares que apontam uma correlação entre o modelo de educação determinado por aquela instituição financeira aos países subdesenvolvidos, estritamente focalizado, amestrador e deliberadamente funcional às necessidades de reprodução do capital, e o baixo grau de desenvolvimento tecnológico e científico daqueles países. O autor faz uso do instrumental analítico da Crítica da Economia Política marxiana para analisar, no bojo da crise estrutural do capital, os processos de contrarreforma dos sistemas educacionais dos países latino-americanos de forma a torná-los funcionais à necessidade de acumulação de capital dos grandes conglomerados empresariais transnacionais. As próximas etapas da investigação pretendem abordar os desdobramentos das opções políticas desses países no que se refere às suas políticas educacionais e suas consequências para a estrutura social, cultural e econômica dessas nações.

Palavras-Chave: Política Educacional, Banco Mundial, Países periféricos



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

A influência do pós-modernismo na formação docente

Kalina Gondim de Oliveira

Secretaria Municipal de Educação

kalinnagondin@hotmail.com

A crise estrutural do capital e a tentativa de recuperar as taxas de crescimento por meio de reestruturação produtiva, redefinição do papel do Estado e intenso processo de mundialização, teve ampla repercussão nas reflexões teóricas, ressignificando as categorias de análise e reflexão do real. Nesse contexto, emergem a crise de paradigmas e o constante uso dos prefixos *neo* e *pós*, assim como a negação da categoria da totalidade e a hegemonia de teorias fragmentadas, subjetivistas e relativistas todas afeitas ao campo do pós-modernismo. Essas teorias penetraram fortemente nos cursos de formação de professores e passaram a pautar a prática docente, esta cada vez mais impregnada de modismos e praticismo. O estudo teve como objetivo promover uma reflexão crítica sobre a influência dos pressupostos do neo-pragmatismo e da cultura pós-moderna na formação docente e consequentemente na prática de ensino. Foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, numa abordagem qualitativa. Foram consultadas as Diretrizes Curriculares para a Formação de professores da Educação Básica, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e outros, e como aportes teóricos foram utilizadas as obras de Antunes (2011); Duarte (2008); Hellen (1908); Kosik (2011); Lyotard (1993); dentre outros. Apresenta-se como conclusão que a cultura pós-moderna está implícita e explicitamente na formação e no trabalho docente, contribuindo assim para um ensino pautado na esfera do cotidiano e do relativismo, e que cada vez mais a prática docente tem se apresentado estruturada em torno do cotidiano e das explicações gnosiológicas e fenomênicas, em face da crise de fundamentação dos discursos pedagógicos, requerendo, desta forma, intervenção conjunta dos educadores.

Palavras-Chave: Crise do Capital, Neo-pragmatismo, Cultura Pós-moderna, Formação Docente



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

A práxis político-educativa da escola do trabalho

Iziane Silvestre Nobre

Justino de Sousa Júnior

Remo Moreira Brito Bastos

José Gonçalves de Araújo Filho

Raquel Araújo Monteiro

Universidade Federal do Ceará

izianesilvestre@yahoo.com.br

Este texto é resultado preliminar de uma pesquisa de dissertação em andamento sobre a práxis coletiva em Pistrak. A relevância desta pesquisa encontra-se na identificação dos elementos que compõem a práxis político-educativa da Escola do Trabalho e suas inter-relações com os movimentos sociais, sindicatos e organizações políticas, ajudando a formar lutadores e construtores de uma nova sociedade, pautados na ideia de coletividade. Nesse sentido, objetiva conceituar o que seja práxis numa sociedade em transição e as articulações da Escola do Trabalho com os mais diversos espaços de participação política: movimentos sociais, sindicatos e organizações políticas, demonstrando que o exercício político não cessa com a tomada do poder. Para isto, o levantamento bibliográfico do acervo produzido acerca da Revolução Russa e da Pedagogia Socialista de Pistrak é imprescindível para que, enfim, possamos apontar as inter-relações que permeiam a prática política pedagógica. O conteúdo da Escola do Trabalho estava alinhado a um projeto de transformação da sociedade, potencializando as ações da práxis, seja nas reuniões do partido ou na União da Juventude Comunista, fazendo parte das diretrizes da escola, a auto-organização dos alunos. Contudo, podemos perceber que a riqueza da Escola do Trabalho constitui-se por ter fundado sua experiência sob pilares tão importantes: estudo da atualidade e a auto-organização dos alunos. Primeiramente ensina os temas necessários para os instigarem a luta, fazendo da luta um instrumento de ação pedagógica permanente. Contudo, ao nos debruçarmos sobre o estudo da educação do período de transição, é possível percebermos que o exercício político dos indivíduos se dá permanentemente, atendendo as diversas dimensões do ser humano.

Palavras-Chave: Escola do Trabalho, Práxis, Coletividade



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

A voz das ruas e a rearticulação da ideologia conservadora

Angelo Girotto Neto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

angelogirotto@gmail.com

Os Movimentos de Junho de 2013, compreendidos como momento das disputas hegemônicas em curso no Brasil, são o objeto deste estudo, no qual pretende-se identificar os atores sociais e políticos que concorreram para sua direção, relacionando-os a seus respectivos projetos e ideologias. Busca-se ainda compreender que determinações de tais movimentos foram efetivas em seu decurso e como se deu o agendamento dos temas que os polarizaram. Para as constatações pretendidas, procede-se à revisão crítica de autores fundamentais para a compreensão não apenas destes movimentos sociais, como da realidade social e política do Brasil contemporâneo, naquilo a que alguns pensadores chamam de lulismo. As categorias e os conceitos do marxismo surgem aqui como aporte teórico da discussão, notadamente o materialismo histórico e as categorias da sociologia política gramsciana. Com efeito, defende-se a hipótese de que durante o processo de disputa pela direção intelectual e moral das mobilizações de junho de 2013, houve a emergência em cena de determinada ideologia conservadora, com base social na classe média – esforço que teve como principal agente os veículos da mídia hegemônica, que atuaram no sentido de um partido político, constituindo-se em aparelhos privados de hegemonia de uma classe e suas frações. A ação destes veículos se valeu de pressupostos daquilo a que chamam novos movimentos sociais, notadamente sua rejeição a organizações e programas políticos, para alçar-se à condição dirigente dos protestos, durante determinado período em que fez da corrupção o tema central dos esforços por encetar o Governo Federal no escopo das manifestações. Dada a grandeza das forças e dos interesses que entraram em jogo, o presente estudo contribui para o debate acerca da atualidade brasileira e suas perspectivas, que têm nos Movimentos de Junho um marco tanto político quanto ideológico.

Palavras-Chave: Movimentos de Junho, Aparelhos Privados de Hegemonia, Hegemonia, Ideologia, Política Brasileira



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Brasil e Bolívia: relações contraditórias entre governos e movimento sindical e social na constituição de uma governabilidade política

Vanda Maria Martins Souto
Plebeu Gabinete de Leituras
vandammsouto@hotmail.com

A pesquisa busca apreender similitudes e distinções entre duas realidades específicas na América Latina a partir da análise da relação institucional do governo Lula da Silva – PT (Brasil) e a base de apoio do sindicalismo organizado na Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do governo de Evo Morales e a base social representada no Movimento ao Socialismo (MAS) e a Central Operária Boliviana (COB) na Bolívia. Estes se apresentam simultaneamente configurados como governo dos trabalhadores e governo dos indigenistas. Articulando os diferentes processos políticos do ponto de vista da análise, visamos estabelecer os nexos de unidade e distinção, no sentido que apreendamos o sistema de mediações e a relação de determinações latentes e atuantes – voltado à renovação teórico-político da esquerda social na América Latina. O estudo se debruça sobre a realidade social do Brasil e da Bolívia, bem como a ação política do movimento sindical e social. Os governos e os processos de luta social nestes países são postos em evidência, levando em consideração a especificidade histórica e as contradições na relação institucional entre governos, movimento sindical e social, no intuito de traduzir os processos sociopolíticos e culturais, partindo das distintas resistências dos trabalhadores e o reconhecimento mútuo sob a primazia do internacionalismo. Trata-se duma pesquisa em andamento, que se articula teórico-metodologicamente com uma literatura que alça voo a partir do complexo categorial do que o campo das ciências sociais reconhece como materialismo histórico-dialético, e que apresenta alguns resultados como inventário dos principais trabalhos, esboços, teses, balanços e análises do objeto de estudo, ou seja, uma investigação histórico-concreta, que vem sendo desenvolvida no Brasil e na Bolívia.

Palavras-Chave: Governo Lula, Evo Morales, Movimentos Sociais, COB, CUT.



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Centralidade do trabalho: vida de pessoas em situação de rua

Patrícia Marília Félix da Silva

Universidade Federal de Pernambuco

patricia-marilia@hotmail.com

Nas sociedades capitalistas, além de o trabalho configurar-se como esteio fundamental na dinâmica das sociabilidades e estruturar identidades, ele tem servido como senha ao desfrute da cidadania, pois, através deste, o indivíduo consegue circular por diferentes espaços sociais e ter suas necessidades satisfeitas. Porém, há grupos que não conseguem inserir-se nesse meio, vivenciando situações de extrema pobreza e exclusão social, como as pessoas em situação de rua. Um dos contributos a essa realidade é o desemprego, conforme verificado em pesquisa de monografia ao bacharelado em Psicologia. Esta objetivou investigar se pessoas em situação de rua, que estavam numa casa de acolhida se organizando para se reinserirem socialmente, viam no trabalho um meio eficaz para esta finalidade. Esta pesquisa desenvolveu-se numa instituição de Recife, destinada a acolher mulheres em situação de rua, objetivando a reinserção social. A análise dos resultados – entrevistas com 11 destas mulheres – baseou-se na Análise Crítica do Discurso de Fairclough, que concebe o discurso como forma de ação, abarcando práticas sociais implicadas em construir e reproduzir realidades. Destarte, o conteúdo discursivo das entrevistas foi analisado como fruto/ação da dinâmica social que concebe o alcance da cidadania pela via do consumo, mediado pelo trabalho. Todas as entrevistadas afirmaram ser o trabalho um meio de reinserção social a pessoas em situação de rua, conforme os seguintes pontos extraídos de seus discursos: desejo por emprego para sustentar-se a si e aos filhos, quando era o caso; emprego como mais eficaz a evitar moradia na rua; trabalho sendo mais citado a diminuir e/ou acabar com a exclusão social. Ademais, constatou-se que as entrevistadas constroem a si mesmas a partir da exclusão e reinserção social pelo trabalho, ao afirmarem ter dificuldade em desfrutar das riquezas sociais e pontuar o trabalho como facilitador desse desfrute e do exercício da cidadania, sendo, portanto, central.

Palavras-Chave: Rua, Exclusão Social, Cidadania, Trabalho



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Conceito de *estados operários* em Trotsky

Alessandro Teixeira Nóbrega

Andressa Arruda de Lima

Edriano Pereira da Silva

Maria Juliana Macedo

Edivânia Gracyelle da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

alessandronobrega@uern.br

Não há precedente na teoria marxista do conceito de Estado Operário, sendo uma formulação inovadora de Leon Trotsky, importante para compreender as formações sociais estabelecidas pelos países onde ocorreu a revolução social no século XX. O objetivo deste trabalho é estabelecer o conceito de Estado Operário em Trotsky e comparar com as formações sociais dos países que ainda se reivindicam socialistas. Como método, utilizou-se a revisão bibliográfica da produção de Trotsky sobre o assunto e o estudo dos dados econômicos e sociais dos países como China e Cuba. A pesquisa iniciou-se recentemente (semestre de 2013.2), no grupo de estudo, concluindo já alguns preceitos iniciais da teoria de Trotsky sobre o conceito de Estado Operário e a definição em Marx sobre formação social. A intenção, ao concluir essa etapa, é transformá-la em uma pesquisa institucional (PIBIC) sobre as formações sociais de China e Cuba. O conceito de formação social em Marx estabelece que vários modos de produção podem coexistir e concorrer entre si, sendo o hegemônico o caracterizador da formação social de um país, sem no entanto causar prejuízo a uma compreensão complexa da realidade nacional. O conceito de Estado Operário em Trotsky estabelece como princípios básicos de um Estado Operário a nacionalização da terra, o monopólio estatal do comércio exterior e o planejamento econômico.

Palavras-Chave: Estados Operários, Trotsky, Formação Social



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Direito à cidade e as políticas públicas habitacionais no Brasil

Phillipe Cupertino Salloum e Silva

Ana Carolina Oliveira Lopes

Universidade Federal da Paraíba

phillipecupertino@hotmail.com

A questão da moradia, analisada como reflexo da formação e reprodução do capital, desafia a comunidade acadêmica a desenvolver reflexões críticas sobre a conformação dos espaços, de modo que se pense o urbano como um todo. O aprofundamento da desigualdade social em meio ao processo de urbanização da sociedade trouxe para o Estado a tarefa de mediar a contradição entre o trabalho e o capital. Distanciado do seu papel original consolidado na Revolução Francesa, o Estado Moderno passa a assumir a função de impulsionador do desenvolvimento econômico relacionando-a à necessidade de políticas sociais de grandes dimensões. A análise do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) é essencial para aportar-se as múltiplas faces do Estado capitalista brasileiro e, conseqüentemente, a função social das políticas habitacionais influenciadas pela retomada de elementos desenvolvimentistas, especialmente, a partir de 2004. Trata-se de uma revisão bibliográfica entrelaçada a uma pesquisa empírica não concluída a partir de uma abordagem teórico-metodológica subsidiada pelo materialismo histórico. A noção de totalidade vislumbrada posiciona o PMCMV como uma síntese de múltiplas determinações das relações sociais, em que o fator econômico é central, mas tal posicionamento não é capaz de resumir a complexidade das formas de existência propriamente sociais. Dessa forma, objetiva-se revelar a estreita relação entre o Estado, o mercado imobiliário e a produção de moradias que acaba por convergir, inevitavelmente, para o modelo de segregação socioespacial na conformação das políticas habitacionais nas cidades de médio e grande porte.

Palavras-Chave: Estado, Direito à moradia, Capitalismo



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Do sucateamento à privatização da saúde em Pernambuco: apoio midiático neste processo

Roberto Correia Alves

Raquel Cavalcante Soares

Universidade Federal de Pernambuco

robertokadoxe@ig.com.br

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada durante o ano de 2013 nos jornais de grande circulação no estado de Pernambuco, que por suas publicações torna o SUS um submodelo de política de saúde, desconstruindo o concebido pela Constituição Federal 1988, que seria um sistema universal, equânime e integral. Portanto, as ideias centrais aqui pesquisadas giram em torno da ineficiência da esfera pública na administração da saúde e na construção hegemônica de que a esfera privada é eficiente e competente para tal. Sua relevância é considerável para a saúde pública por ser está objeto do desmonte neoliberal, que precisa ser assegurada como direito social. A pesquisa objetivou analisar a desvalorização da esfera pública na atuação da política de saúde e a ideologia de “submodelo do SUS” disseminado pela mídia em detrimento dos princípios privatizantes neoliberais. O processo de pesquisa sobre a problemática de estudo foi fundamentado na teoria social crítica. Dessa forma, realizei sucessivas aproximações na viagem que vai da aparência ao movimento da essência da contrarreforma da política de saúde, da privatização da gestão da saúde pública e da ideia de “submodelo” SUS em Pernambuco e, mais particularmente, da cultura de convencimento e adesão que vem sendo veiculada via imprensa. Entretanto, as matérias não recebem o devido tratamento de análise dos fatos expostos, nem buscam entender e discutir o processo de precarização, nem tão pouco elenca qualquer tipo de solução. Criam a imagem de irresponsabilidade do Estado e deixam ao indivíduo comum o julgamento das matérias veiculadas. A construção de hegemonia do capital tem usado de artifícios para conseguir sua aceitação pela massa da população. Os meios de comunicação como construtores de ideologia estão a dispor da classe dominante, que cria seus mecanismos de adesão dos cidadãos com “apelos” que implicam solidariedade: instrumento do capital para sua melhor possibilidade de acumulação com a conformação da população.

Palavras-Chave: Mídia, Hegemonia, Contrarreforma, Privatização, Saúde



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Entre Jesus Cristo e Marx: cristianismo e o diálogo com o marxismo

Fábio Pereira Feitosa

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
feitosa-pereira@hotmail.com

Oficialmente, a Igreja Católica sempre rejeitou as doutrinas de cunho socialista e comunista, por considerá-las “totalitárias e atéias”. O Papa Leão XIII, na Encíclica *Quod Apostolici Muneri*, afirmava que os adeptos dessas doutrinas visavam “destruir toda e qualquer sociedade civil”. Karl Marx, por sua vez, considerava a religião o ópio do povo. Por muito tempo, o Catolicismo e o Marxismo estiveram em polos opostos. Contrariando este antagonismo, por volta da década de 1930, iniciou-se, de forma tímida, o diálogo entre membros do clero católico e integrantes do Partido Comunista Francês, mas foi na América Latina que esse encontro se deu com maior intensidade e personificou-se na Teologia da Libertação. Este trabalho tem como objetivo investigar o contexto no qual ocorreu a aproximação entre a Igreja Católica e o Marxismo na América Latina, apontando as motivações para o mesmo. Para a realização deste trabalho utilizamos bibliografia especializada sobre o tema, bem como materiais que se referem ao contexto da época. Até o presente momento, obtivemos alguns resultados de mapeamento do contexto, no qual o início da Teologia da libertação está inserido. Concluimos que o diálogo entre cristãos e marxistas surgiu como uma necessidade objetiva de um determinado momento histórico.

Palavras-Chave: Igreja Católica, Marxismo, Teologia da Libertação



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Escola Municipal Arara Laranjal (Altamira) – PPP e a realidade educacional

Rodrigo Galdino dos Santos

Jemerson Souza Sampaio

Jonathan Dias

Universidade Federal de Alagoas

rodrigorgs1234@gmail.com

O seguinte artigo tratará da análise crítica do PPP da Escola Municipal Arara Laranjal no município de Altamira, estado do Pará, entre os finais do século XX e início do século XXI. Esta análise dar-se-á através dos estudos de cunho marxista. Em destaque, pretende-se questionar o conteúdo do projeto elaborado pela SEMED, suas limitações ao atender as necessidades da comunidade escolar indígena e de assegurar em lei o que já se encontra no projeto. Com isso, o principal objetivo é preservar as relações sociais historicamente construídas pela comunidade Arara Laranjal, através de uma educação que atenda às necessidades desta comunidade e não dos interesses do mercado. Serão utilizadas entrevistas de líderes da comunidade local que irão de encontro às questões políticas do estado, leis contidas na constituição que asseguram direitos e o acesso à educação da comunidade indígena, imagens, entre outras ferramentas. No primeiro momento, fizemos a coleta de dados históricos que foram além das fontes históricas já produzidas nesta comunidade de forma a assegurar os interesses da comunidade indígena e não do Estado; depois, fizemos uma análise das leis e os direitos por ela assegurados para o povo indígena. Por fim, pretendeu-se um debate que aproximasse a comunidade acadêmica com a comunidade indígena, de forma que os primeiros pudessem lutar pelos interesses dos últimos e de forma que se pudesse preservar as questões historicamente construídas pelas comunidades indígenas através do acesso à escola e a uma educação que preserve os fatos históricos, saberes e crenças das comunidades indígenas.

Palavras-Chave: PPP, Fontes históricas, Leis, Marxismo, Comunidade indígena



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Fetiche na propaganda/publicidade, transgressão cultural: metáfora do pecado na sociedade capitalista

Luciano Luiz Araujo

Universidade Federal de Alagoas

luciano.araujo@arapiraca.ufal.br

No entendimento de que há uma transgressão cultural posta na sociedade capitalista, delimitaremos nosso entendimento de transgressão cultural, concepção que se aproxima de uma metáfora do pecado, que se materializa no discurso da publicidade/propaganda, com “dizeres que afetam, de alguma forma, a identidade e a dignidade do ser humano” (GAIARSA, 2011). Nesse sentido, pensar o fetiche é fundamental para a discussão. O trabalho será desenvolvido com bases na Análise do Discurso, fundada por Pêcheux, na França, década de 1960. Na sua fundação, temos o diálogo com a Linguística, a Psicanálise e o Materialismo histórico. Desde os primórdios da civilização, há a preocupação do homem em preservar a ética e a moral na sociedade que vive; não sem conflitos, essa busca vem se resignificando ao longo do tempo. Nesse processo sócio-histórico, o sujeito (objeto e fonte do desejo) apresenta-se como fundamental, devido a capacidade de transformar a realidade e intervir na História. Alguns apontamentos mostram-se pertinentes na discussão: a) para a compreensão de transgressão cultural é fundamental pensar conceitos de cultura, ética e moral, o que passa, necessariamente, por questões religiosas; b) como esse discurso, do que é transgressor, mostra-se na sociedade como uma metáfora do pecado, e que implica na religiosidade e questões inerentes à sexualidade do sujeito; c) como o capitalismo utiliza-se do que transgride para o que convém na esfera da publicidade/propaganda; e d) o fetichismo do discurso proposto, que ora trata de um fetiche da mercadoria, ora de um fetiche do próprio discurso para o que transgride. Entende-se que o sujeito é constituído por uma falta que sugere desejos; refletir como o capitalismo, via discurso, utiliza-se dessa hiância do sujeito, para o que lhe é condizente, via fetiche. Será fundamental perceber as formações discursiva e ideológica do discurso da propaganda/publicidade na sociedade capitalista.

Palavras-Chave: Discurso, Propaganda, Transgressão, Fetiche, Cultura



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Gentrificação e urbanismo crítico no centro de Salvador: o projeto Santa Tereza

Claudio Oliveira de Carvalho

Raoni Andrade Rodrigues

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

ccarvalho@uesb.edu.br

A gentrificação por qual passa a maioria das grandes cidades é um exemplo de como a crise fornece um conteúdo ideológico eficaz para maquiagem a espoliação urbana. Diante do caos urbano que habita os discursos, o poder público tem adquirido legitimidade para beneficiar a exploração privada de regiões mais deterioradas da cidade. Tal lógica é aplicada, sobretudo, nos centros urbanos, regiões que, no passado, eram extremamente valorizadas econômica e culturalmente, mas que, com o desenvolvimento de novos bairros, foram abandonados pelas classes dominantes para servirem de abrigo aos menos favorecidos. Com base em Henri Lefebvre, David Harvey e Neil Smith, diante do caos, a linguagem que gira em torno da gentrificação acaba soando irresistível. Tal linguagem se apropria de termos trágicos como a decadência, a peste e a patologia social para fundamentar a necessidade de se reciclar um bairro, de melhorá-lo, ou até promover o seu renascimento. A crença de que o Estado não tem competência para gerir o espaço urbano também é útil, já que coloca o investimento privado como o grande solucionador de crises. O trabalho apresenta e discute criticamente o Projeto de Humanização do Bairro Santa Tereza. Apesar de não ter vigorado, revela muitas questões atinentes à gentrificação das regiões centrais de Salvador. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental com ênfase qualitativa. O tema em questão não pôde ser abordado apenas com base em observações de textos legais e dos projetos do Executivo Municipal. Uma série de outros documentos que possui relação direta com o tema foi analisada, destacando-se dentre elas uma multiplicidade de matérias jornalísticas, artigos científicos e manifestações populares. Conclui-se que o Projeto de Humanização do Bairro Santa Tereza se prende à construção de uma ideologia de renascimento cultural e revigoramento social, quando na verdade busca viabilizar a entrada do capital privado no Centro Antigo de Salvador, na tentativa de elitizá-lo.

Palavras-Chave: Direito à Cidade, Gentrificação, Bairro Dois de Julho, Neil Smith



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Indígenas pela educação escolar: uma análise sobre a formação docente

Lindinês Coleta da Silva

Josefa Vanessa Murici Defensor

Priscila Cícera Santos Silva

Universidade Federal de Alagoas

lindinescoleta@hotmail.com

Com o intuito de analisar e procurar desenvolver pesquisas sobre a formação do professor atuante nas escolas indígenas de municípios do Pará, em particular o município de Altamira, o estudo foi voltado à realização de uma análise crítica, fundamentada na Teoria de Karl Marx, para compreender o papel do professor e da instituição escolar dentro do sistema em que estão inseridos. A pesquisa teve por finalidade investigar a política educacional, mais precisamente, a formação do professor e projetos educativos em escolas estatais de aldeias indígenas em Altamira. Além disso, buscou-se iniciar a recuperação da história *Indígena dos Xipaya e Juruna*, por meio de entrevistas com professores e lideranças indígenas, para contribuir com a escrita de sua História e Educação Escolar. A pesquisa foi desenvolvida através da realização de pesquisa documental e de campo. Os procedimentos foram: a) entrevistas com professores, alunos, lideranças indígenas e coordenadores de educação escolar indígena; b) seleção, levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias sobre História Indígena, educação escolar e política educacional indigenista, em espaços institucionais públicos, de movimentos sociais e privados – como os familiares. A pesquisa evidencia que a política educacional com enfoque para a formação de professores, por meio do Curso de Magistério Indígena, e de alguns programas para o ensino fundamental, enfrenta problemas de descontinuidade temporal no processo de formação, ficando evidente a fragilidade dos Programas Educacionais baseados nos princípios capitalistas, que não conduzem projetos a viabilização de um ensino para a emancipação humana. Os avanços na legislação atual e Planos de Políticas Públicas são conquistas, resultantes de lutas de movimentos sociais – indígenas e indigenistas –, porém, essas não têm forças para superar as ideologias capitalistas, ao contrário, em função das condições de classe, e da lógica burguesa, nas políticas econômicas em curso, essas provêm e subordinam o financiamento de educação escolar aos condicionantes impostos pelo sistema capitalista.

Palavras-Chave: Educação, Marxismo, Formação do Professor



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Linguagem e circulação de sentidos: para além do *modus operandi* do discurso

Zoroastro Pereira de Araújo Neto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
zoroastro.neto@afogados.ifpe.edu.br

Este trabalho analisa o discurso da qualidade de vida no trabalho pelo viés metodológico da Análise Crítica do Discurso, e como corpus tem-se a publicidade da campanha institucional da AmBev, elaborada pela agência MPM Propaganda, em 2010: *AmBev. Feita por gente e sonhos*. A análise deteve-se não somente na estrutura da construção da peça, mas, também, nos não ditos dos fios (in)visíveis que fazem parte daquela tessitura. O discurso, ao possibilitar a produção de sentidos, ao mesmo tempo, esconde outros, porque, na sociedade contemporânea, circulam/consomem apenas aqueles sentidos que interessam a determinados segmentos sociais e, em consequência, o que não lhes interessa precisa ser emudecido. Ao se investigar a contradição simbólica no anúncio publicitário, observa-se que a produção de riquezas exige que o trabalhador seja um exímio operacionalizador de forças e tarefas e, na mesma proporção, dócil, gente boa, colaborador, parceiro, associado, amigo da empresa. O objetivo foi desvelar os efeitos de sentido produzidos pelos anúncios publicitários de programas de qualidade de vida no trabalho. Para essa análise crítico-textual, aporta-se em Bakhtin (1992, 2006), Bronckart (2008), Carvalho (2007), Fairclough (1989, 1995, 2001), Marcuschi (2008), Marx (1996), Mészáros (1996, 2002), Van Dijk (2010), entre outros. A sua relevância está em propiciar uma reflexão acerca dos meandros da intencionalidade do discurso, em destaque no contexto de relações de poder, podendo as suas contribuições extrapolar o ambiente da empresa para outros cenários discursivos na contemporaneidade. Logo, em busca de maior produtividade, observou-se que a tessitura dos fios (in)visíveis do discurso dessa qualidade pode desencadear o estresse, sintomatizado pela Síndrome de Burnout e silenciado pelas “novas” formas de extração da mais-valia, em que as organizações contemporâneas tendem, cada vez mais, a “valorizar” os seus recursos humanos, talentos, colaboradores, parceiros, associados.

Palavras-Chave: Discurso, Publicidade, Qualidade de Vida no Trabalho



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Marxismo e nacionalismo na América Latina contemporânea

Jórisa Danilla Nascimento Aguiar

Janaina Freire dos Santos Ferreira

Universidade Federal de Campina Grande

jdaniillaaguiar@hotmail.com

O nacionalismo latino-americano vem sendo recuperado como um processo de resposta à mundialização da economia em um contexto de crise do capitalismo, como uma manifestação político-ideológica presente nos novos governos que emergiram na última década. Desde uma perspectiva *mariateguista*, apontaremos como a desarticulação dos mecanismos burgueses da questão nacional – como o próprio conceito de nação e de democracia – se faz condição necessária para que avance a revolução socialista e internacionalista. Mesmo sem a burguesia originária ter desenvolvido um combativo espírito nacional, a partir do estudo de caso da realidade boliviana com a eleição de Evo Morales, abordaremos algumas formulações sobre nacionalismo (vinculado ao indo-americanismo) como razão revolucionária, criticando desde uma perspectiva marxista os equívocos que se acompanham acerca da inteligibilidade dessa categoria. Procuraremos pontuar as diferenças nevrálgicas entre anti-imperialismo e socialismo, que costumam ser confundidos ao tentar-se caracterizar muitos governos do subcontinente – tendo-se como casos emblemáticos Venezuela, Equador e Bolívia. Tanto o eurocentrismo como o indigenismo também se constituem como dilemas que a teoria marxista ainda busca superar no afã de diminuir o fosso que separa a teoria da realidade histórica, até porque, conforme demonstrado por Marx, para transformar o mundo, torna-se imprescindível primeiro conhecê-lo. Recuperaremos um pouco da experiência histórica do movimento operário latino-americano (com a experiência chilena e boliviana, como exemplos) e suas articulações com o nacionalismo latino-americano e governos nacional-populares, a fim de utilizá-los ou não como referência para a concepção de revolução até os dias de hoje.

Palavras-Chave: Nacionalismo, marxismo, América Latina, Bolívia



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Marxismo e Teologia da Libertação: convergências para a luta social

Haiana Ferreira de Andrade

Bruno José Rodrigues Durães

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

haiana.andrade@hotmail.com

O presente artigo propõe uma reflexão teórica entre a teoria marxista e a Teologia da Libertação (TL). A abordagem do marxismo e do pensamento cristão libertário se processará de forma sucinta, enfocando os principais aspectos de congruência, que franquearam o diálogo entre a teologia latino-americana e o marxismo na perspectiva revolucionária de destruição das formas de injustiça social. Trata-se de um estudo teórico e se justifica por abordar um tema que ainda não foi plenamente resolvido no campo marxista, a saber, a questão da religião. Portanto, a ideia é gerar subsídios para se pensar a própria atualidade da luta social no século XXI: é possível a existência de ação revolucionária no campo religioso? A Teologia da Libertação consiste em um novo pensar e fazer teológico, que constituiu parte das lutas sociais das classes trabalhadoras no contexto latino-americano dos anos 1960 e 1970. A relação entre a teoria marxista e a TL se processou através da identificação de elementos comuns entre as duas propostas, possibilitando ao novo pensamento teológico a interpretação do capitalismo em suas contradições e particularidades na América Latina e a possibilidade de transformação e destruição desse sistema. Nessa perspectiva, a primeira parte da pesquisa empreendida versa sobre algumas considerações gerais acerca da Teologia da Libertação e a conjuntura na qual se desenvolveu tal movimento. A segunda parte aborda a interlocução da teologia libertária com o Marxismo, enfocando os principais pontos de encontro. Conclui-se, inicialmente, que a experiência da TL possibilitou o redimensionamento da teoria social crítica marxista frente ao paradigma que concebe a religião unicamente como fonte de alienação e reprodução da ordem burguesa. A renovação do papel social de instituições como a Igreja, vinculada a projetos emancipatórios, pode constituir prerrogativa fundamental para o fortalecimento das classes subalternizadas. Utilizou-se nesta pesquisa como referencial bibliográfico textos de Enrique Dussel, Michael Löwy, Leonardo Boff e Frei Betto.

Palavras-Chave: Teologia da libertação, marxismo, luta de classes



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Movimentos sociais e organização popular em Natal-RN: enquanto morar for privilégio

Maria Clariça Ribeiro Guimarães

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

clarica.ribeiro@gmail.com

Na medida em que a expansão das cidades ocorre cada vez mais empurrando e segregando a classe trabalhadora para as áreas periféricas, destituídas de serviços e de infraestrutura, o espaço urbano se constitui também como um espaço importante na luta de classes e, nessa direção, o presente trabalho, fruto de pesquisa de mestrado, objetivou analisar a organização política dos movimentos sociais urbanos e organizações populares existentes em Natal-RN, na contemporaneidade, nos seus processos de luta por direitos sociais, com ênfase no direito à cidade. Com essa dimensão, apropriamo-nos das contribuições do materialismo histórico-dialético por entendermos que este referencial viabiliza a compreensão dos processos de organização coletiva numa perspectiva crítica e de totalidade, indo além do seu aspecto imediato. Para a produção dos dados, realizamos pesquisa bibliográfica, documental e de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas com os(as) dirigentes das organizações mapeadas em nossa pesquisa. Os resultados do estudo nos permitiram caracterizar a ação política dos movimentos urbanos de Natal na luta pelo reconhecimento e garantia do direito à cidade e apreender os avanços e entraves no processo de intervenção dos movimentos sociais e organizações populares existentes em Natal, evidenciando dilemas e contradições que perpassam os processos de organização e mobilização no período contemporâneo. Com isso, concluímos que no território natalense, tal como no Brasil contemporâneo, a questão urbana e a ação política dos movimentos que a evidenciam na cena pública se entrelaçam e necessariamente se relacionam com a tendência histórica que vem se apresentando desde os anos 1990, quando o país adentrou num período marcado por uma nova ofensiva burguesa.

Palavras-Chave: Movimentos Sociais, Questão Urbana, Direito à cidade



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

O curso de Serviço Social e o impacto do marxismo na formação

Lilian da Silva Cortez e Rita de Lourdes de Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

lilian_cortezbf@hotmail.com

A formação de sujeitos sociais críticos vem sendo impactada pela formação mercadológica e instrumental, que despreza categorias como totalidade, universalidade e contradição. O Serviço Social brasileiro propõe uma formação baseada na teoria social crítica, de forma a possibilitar ao educando apreender as relações contraditórias da sociedade capitalista e se engajar nas lutas, buscando transformar a realidade. Contudo, essa formação sofre os impactos das ideias dominantes, seja na própria universidade, seja nas relações sociais extras universitárias. Frente a isso, a pesquisa objetivou analisar os impactos da formação profissional na vida e nos valores do alunado de Serviço Social da UFRN; traçar o perfil social, político e econômico dos discentes deste curso; analisar o que pensam sobre temáticas abordadas no curso (construção de uma nova sociedade, preconceito, discriminação, igualdade, diversidade, democracia, justiça, cidadania, entre outras). Para isso, partiu da análise dos dados do Observatório do estudante (COMPERVE) referente ao período de 2010.1 a 2012.2., e da aplicação de 411 questionários com seu alunado do 1º ao 8º período do curso, ao final dos semestres 2013.1 e 2013.2. Os dados, dentre outros resultados, demonstram que a maioria dos alunos está na faixa etária de 21 a 30 anos, são do sexo feminino, heterossexuais, religiosos, católicos e protestantes praticantes e, mesmo adquirindo uma nova concepção da sociedade e das relações capitalistas, permanecem com suas crenças religiosas, que por vezes, conflitam com os novos valores apreendidos. Os discentes acabam por adotar uma posição que pretende separar princípios religiosos dos princípios do curso e profissionais. Do mesmo modo, somente uma pequena parte dos discentes passa a participar ativamente das lutas sociais, em prol das principais bandeiras de luta pela transformação dessa ordem societária.

Palavras-Chave: Serviço Social, Discentes, Formação



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

O Serviço Social na educação profissional e tecnológica: uma necessidade em evidência

Lígia da Nóbrega Fernandes

Universidade Estadual de Roraima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ligia.nobrega@bol.com.br

Nos últimos 10 anos, instaurou-se na educação profissional e tecnológica do Brasil mecanismos ideológicos que têm como horizonte a formação instrumental, tecnicista e aligeirada da força de trabalho. Esta lógica guia atualmente a formulação das políticas educacionais cujo parâmetro central é a composição de uma força de trabalho para a (re)produção do capital. À luz dessa perspectiva, delineou-se o presente estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Boa Vista/RR. Objetivou-se elaborar o perfil socioeducacional dos discentes regularmente matriculados no ano de 2012, relacionando esse perfil com as mudanças que se processam nas políticas educacionais, impostas principalmente pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional, e com a necessidade de atuação do assistente social no IFRR. Para atingir o objetivo delineado, elaborou-se um questionário *on-line* para ser respondido por 2.089 alunos, com devoluta de 889; sendo realizada frente a esse universo, a análise estatística descritiva a partir de médias e distribuição de frequências/porcentagens associada ao método de análise marxista, que entende que a realidade não se limita simplesmente ao fato empírico, à dedução nem ao arcabouço de instrumentais, técnicas e regras que comandam a pesquisa. A análise dos dados revelou a existência de alunos empobrecidos, a grande maioria advinda de escolas públicas (85,92%), e com necessidade de assistência estudantil como condicionante para a terminalidade dos cursos. Isto revela, também, para além do apoio vinculado à assistência estudantil, a imprescindibilidade de o assistente social fortalecer, junto aos estudantes, o debate sobre as políticas educacionais. Para tanto, é necessário trazer para o centro do debate a teoria crítica como suporte capaz de vislumbrar as determinações da realidade sócio-histórica hoje posta para a educação profissional e tecnológica brasileira.

Palavras-Chave: Educação, Serviço social, Teoria crítica



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

O trabalho docente no contexto de crise estrutural do capital

Kalina Gondim de Oliveira

Secretaria Municipal de Educação

kalinnagondin@hotmail.com

O estudo faz uma análise crítica do contexto do trabalho docente em face da crise estrutural do capital, em que esta agudiza suas contradições e antagonismos. Tem como objetivo identificar como essa crise, por meio do processo de reestruturação produtiva e redefinição do papel do Estado, influencia a educação, alterando sua forma, conteúdo, significado e sentido. Ademais, essa crise vem repercutindo em um intenso processo de precarização, pauperização e intensificação do trabalho docente, face ao contexto de desregulamentação e flexibilização dos direitos trabalhistas. Destaca-se também o aumento do controle sobre o trabalho docente, evidenciado por uma prática cada vez mais fundamentada em modismos pedagógicos e receitas pré-elaboradas em um contexto externo, em que são observados o caráter pragmático e utilitarista dado à educação e a visão do conhecimento como mercadoria. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica de caráter exploratória, numa abordagem crítico-dialética, tomando como base os estudos de Mészáros (2003, 2005); Antunes (2011); Duarte (2008); Oliveira (2004) e outros. Os pressupostos da literatura sobre o tema sinalizam que, sob o contexto de crise estrutural do capital, a classe trabalhadora, dentre estes os docentes, vem passando por um processo de desqualificação, precarização, perda da autonomia em seu processo de trabalho, bem como de sua consciência de classe. Essa realidade de exploração e alienação que se mantém na sociabilidade capitalista tende a se agudizar, dada a fase regressivo-destrutiva do capital.

Palavras-Chave: Trabalho Docente, Crise do Capital, Reestruturação Produtiva



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Os direitos humanos na perspectiva de Marx: conceito e história

Brunna Rayane Carvalho de Amorim

Mayara Soledade Viana

Universidade Federal de Pernambuco

brunnacarvalhoamorim@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo investigar o processo de construção e desenvolvimento da ideia de direitos humanos, levado a cabo pela teoria crítica nas suas origens, em Karl Marx, no século XIX, de um ponto de vista teórico-conceitual e histórico-social, analisando o significado contemporâneo dos direitos humanos e o contexto histórico no qual Karl Marx construiu a sua concepção, utilizando-se do materialismo histórico e dialético. Marx faz uma redução dos direitos humanos a direitos burgueses, uma adequação à conservação dos interesses da burguesia como nova classe dominante, dificultando a passagem para a emancipação humana integral e universal. Segundo ele, não há condições possíveis entre a perspectiva de transformação social em direção a uma sociedade sem classes e, ao mesmo tempo, a apropriação privada capitalista dos meios sociais de produção. Uma conquista social seria a passagem da reivindicação individual para um combate de classe, uma organização coletiva, sendo a classe trabalhadora unida agente de revolução. A concepção de direitos humanos como unidade universal, indivisível, interdependente e inter-relacionada, apresenta-se inconcebível para a burguesia oitocentista. Os direitos humanos seriam uma espécie de amortecedor entre as reivindicações trabalhistas e os ideais dos detentores dos meios de produção, encobrindo a opressão sofrida pelo proletariado. Transpor a concepção de direitos humanos e marxismo para a contemporaneidade não é uma tarefa fácil, porém possível.

Palavras-Chave: Direitos humanos, História, Marxismo



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Os fundamentos ontológicos do Estado Moderno e sua função social

Milena da Silva Santos

Universidade Federal de Alagoas

milena_sso@hotmail.com

O presente trabalho aborda os fundamentos ontológicos do Estado, tendo como objetivo realizar um estudo sócio-histórico do surgimento do Estado, suas formas de atuação no capitalismo e sua função social. Nessa direção, efetua uma análise sobre a ordem de reprodução do capital e o papel do Estado como uma estrutura de comando político direcionada a defender os interesses do capital, complementando-o de forma essencial na manutenção dessa ordem sociometabólica. Assim, toma-se como fundamento o ponto de vista ontológico do ser social e seu elemento fundante – o trabalho – para entender as relações sociais constituídas pelos seres humanos em toda a sua história. A base da reprodução material da sociedade explica todas as outras esferas necessárias à reprodução social. Nesses termos, toma-se como ponto de partida a concepção de Estado atrelado à totalidade social e o papel da determinação, como prioridade da economia sobre a política, tendo a sociedade como forma de organização para se reproduzir e satisfazer as necessidades materiais de seus membros. Sob esse fundamento, analisam-se os pressupostos que determinaram a necessidade da formação do Estado, tendo como referências as teorizações de István Mészáros em conexão com as teorias fundamentais de Karl Marx e de Friedrich Engels.

Palavras-Chave: Estado, Fundamentos ontológicos, Capitalismo



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Os fundamentos ontológicos e a extinção do Estado em Marx

Gisely Vieira Batista

Universidade Federal de Alagoas

gisely.vieira@hotmail.com

O trabalho apresenta uma discussão em torno da compreensão dos fundamentos ontológicos do Estado em Marx. Isto significa desvendar sua origem, natureza e função social para, em seguida, entender a necessidade da extinção do Estado numa sociedade emancipada. É importante esclarecer que o Estado tem sido conceituado de formas variadas. Adotamos como objetivo para o referido trabalho resgatar a crítica ontológica do Estado, baseada na concepção materialista da história, elaborada por Marx, bem como nos autores desta mesma corrente, tais como Engels, Lênin, Lessa e Tonet, que serão citados ao longo do texto. Evidenciaremos no decorrer da exposição o caráter de classe do Estado, não se tratando de qualquer classe, mas da classe dominante, cuja função social se expressa em defender a propriedade privada. Neste âmbito, devido a sua origem e natureza, está contida a impossibilidade do Estado em responder aos problemas sociais e de pôr fim às desigualdades sociais.

Palavras-Chave: Estado, Natureza, Função social, Extinção



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Pernambuco: a resistência da juventude à ditadura civil-militar brasileira (1964-1972)

Maicon Mauricio Vasconcelos Ferreira
Universidade Federal de Pernambuco
maiconmauricio@hotmail.com

O objeto de estudo de nossa pesquisa de mestrado são dois movimentos encabeçados pela juventude, os quais compuseram um raio mais amplo na resistência à ditadura: o movimento estudantil (ME) organizado e os jovens que integraram a juventude católica de esquerda em Pernambuco, que Michael Lowy intitula de Cristianismo da Libertação, particularmente os que compunham a Juventude Operária Católica (JOC), a Juventude Universitária Católica (JUC) – convertida majoritariamente na Ação Popular (AP) – e a luta armada, precisamente o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR). A resistência, empreendida por uma categoria específica, a Juventude, mais especificamente delimitada sobretudo ao período da ditadura militar (1964-1972), aportada no seio da “História das Resistências”, será diligenciada em explanação que disponha como uma de suas questões essenciais a ruptura com aquela história dos grandes homens e acontecimentos, construindo uma concepção de História em que os antes excluídos ganham voz e vez, como propôs o crítico e filósofo alemão Walter Benjamin. Contrariando a história “vista de cima”, predominante, sobretudo, nos documentos oficiais, nos propomos na pesquisa a adotar, como *modus operandi*, a história “vista de baixo”. As fontes orais foram imprescindíveis devido à existência de vários atores ainda hoje vivos que participaram dos episódios concernentes à pesquisa. Objetiva-se, assim como defende Paul Thompson, dar voz àqueles que não se expressam no registro documental, proporcionando-lhes presença histórica e espaço para seus pontos de vista e valores descartados pela histórica vista de cima. O princípio norteador da pesquisa é a dialética entre poder e resistência, entrelaçada na dinâmica Sociedade Civil & Estado, aquela resistência expressa pela via do enfrentamento ao Estado representante da ditadura. Utiliza-se como fonte, além das fontes orais, os inquéritos policiais militares (IPM’s), criados sob o escopo da Doutrina de Segurança Nacional.

Palavras-Chave: Ditadura, Pernambuco, Juventude, Resistência



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Pesquisa educacional e teoria social: fundamentos para a transformação da realidade

Francisco Gonçalves Filho

Albiane de Oliveira Gomes

Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo

Universidade Federal do Pará

xic@uft.edu.br

As pesquisas abordadas aqui têm como referência a teoria social marxiana. Desta forma, as investigações em andamento sobre “A avaliação institucional na universidade pública brasileira”; “Da escola do plano ao plano de escola: uma análise crítica do Plano de Desenvolvimento da Escola” e “A usurpação neoliberal pela parceria público/privado através da fetichização da EaD na educação superior” são objetos que têm em comum relações contraditórias no processo de implementação dessas políticas. Os objetivos são os de analisar as relações entre o SINAES e a Universidade Federal do Tocantins, com vistas a identificar o nível de participação e de autonomia da IES; identificar as implicações do PDE – Escola, na gestão escolar do município de São Luís/MA e analisar de que forma a política para a educação superior se constitui em estratégia de ampliação dos interesses privados pela via da parceria público/privado na utilização da EaD. Quanto ao referencial, orienta-se pelo método materialista histórico dialético. Nessa concepção, as contradições da sociedade burguesa aparecem em momentos de crise e as crises cíclicas do capital são entendidas como processos inerentes ao sistema capitalista. Essas crises influenciam todos os setores da sociedade, entre eles, a educação e as políticas públicas aqui investigadas. Os resultados parciais têm demonstrado que a perspectiva gerencial, de cunho neoliberal, tem orientado essas políticas. As investigações apontam, ainda, uma forte tendência à assimilação e resignificação de ações e conceitos importantes do movimento contra-hegemônico.

Palavras-Chave: Teoria Social, Avaliação Institucional, PDE, EaD



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Plano Nacional da Educação *vs.* realidade indígena no estado do Pará

Fernando Vieira Costa Júnior

Willames Ferreira de Magalhães

Rosineide dos Santos Costa

Universidade Federal de Alagoas

nanndo_00@hotmail.com

Frente à lógica do sistema capitalista, repleta de contradições, a valorização da cultura perdeu sua força. Um olhar para a realidade das comunidades indígenas atuais mostra como esta cultura, por não ser conveniente o suficiente para a lógica do capital, é pouco favorecida no que tange à obtenção do necessário para a preservação de sua identidade. Por mais que planos e leis assegurem, formalmente, direitos desses povos, a prática se mostra contraditória, visto que a operacionalidade desses aparatos legais é insuficiente para assegurar o que propõe. A educação indígena é uma das dimensões mais afetadas nessa lógica, em que o Plano Nacional de Educação (PNE/2001), outros documentos e a prática nesse campo implicam contradições. Uma investigação mais profunda do PNE, da educação e da cultura nas comunidades indígenas se mostra capaz de desvelar o que está nas entrelinhas de todo o aparato legal direcionado à opressão e dominação ideológica e cultural desses povos. O trabalho objetiva evidenciar o atual estado da preservação cultural no processo de ensino, observando o que preconiza o PNE e o que há na prática da realidade indígena, buscando fundamentação teórica na teoria marxista, em sua concepção ontológica. Desenvolvemos pesquisas e analisamos material já obtido nas escolas indígenas de Altamira, Belém-PA, onde foram obtidos relatos históricos e sociais, antigos e atuais, através de entrevistas com líderes tribais, professores e alunos da tribo dos Xipaya. A pesquisa objetiva a reconstrução da história e da cultura desses povos, evidenciando a realidade de sua educação frente ao sistema em que estamos inseridos. A luta indígena se mostra importante, como vem sendo, para o cumprimento das propostas, mas percebemos a necessidade do estabelecimento de políticas públicas atinentes à Constituição Federal de 1988, dado o insucesso dos programas, planos, etc. que se mostram insuficientes para fornecer, com concretude, a educação que a comunidade demanda.

Palavras-Chave: Plano Nacional de Educação, Realidade indígena, Lógica do capital, Teoria marxista



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Política de formação profissional e projeto de vida de jovens trabalhadores

Tâmara Ramalho de Sousa Amorim

Maria de Fatima Pereira Alberto

Manuella Castelo Branco Pessoa

Universidade Federal da Paraíba

tamara.rsa@gmail.com

A atividade de trabalho vem, historicamente, sendo construída como uma ferramenta central na vida humana. No caso dos jovens, representa realização pessoal e suprimento da necessidade financeira. A entrada do jovem no mercado de trabalho tem sido encorajada pelo surgimento das chamadas políticas de formação profissional. Dentre elas, este estudo se detém na experiência do Projeto Integrado de Formação Profissional, que tem como objetivo atender ex-educandos do PETI para sua futura inserção no mercado de trabalho. Para Vigotski (2006), os projetos de vida vêm como uma tendência de estrutura global, dinâmica, sendo considerados como processo vital enraizados nas bases orgânicas e da personalidade. Assim, o projeto de vida é construído a partir das vivências e condições do meio social. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar as perspectivas de futuro oportunizadas pela experiência na formação de jovens egressos do Projeto Integrado de Aprendizagem Profissional. Participaram da pesquisa dez jovens, ex-educandos PETI que participaram do Projeto Integrado. Adotou-se uma abordagem epistemológica que valorize as singularidades e coletividades, na perspectiva vigotskiana. A pesquisa foi possibilitada por meio da história de vida tópica, que foi realizada individualmente. Os dados mostraram que os projetos de vida dos participantes remetem a planos relacionados aos estudos e ao trabalho. Foi comum encontrar discursos como “não quero mais parar de conhecer”, “terminar os estudos”. Porém, estas falas estiveram atreladas a continuar trabalhando, pois de outra forma não poderiam se manter estudando. Por outro lado, os jovens vislumbram também: aumentar de cargo e se firmar na empresa, alguns apontando os estudos para essa finalidade. Pode-se concluir que esses jovens elaboram seus projetos de acordo com suas histórias de vida e experiências que vivenciaram como trabalhadores, com base nas quais ressignificaram seus cotidianos.

Palavras-Chave: Formação profissional, Jovens, Projeto de vida



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Política educacional indigenista no Xingu e Iriri

Neila da Silva Reis

Aline Soares Nomeriano

Maria Edna de Lima Bertoldo

Vicente José Barreto Guimarães

Universidade Federal de Alagoas

neilareis2000@yahoo.com.br

Este trabalho objetiva registrar a política educacional indigenista em escolas indígenas Xipaya e Juruna, em Altamira-PA, nas bacias dos Rios Xingu e Iriri, no início do século XXI. As metodologias centrais são a pesquisa documental e a de campo, tendo como referência para análise estudos de Marx. Os resultados se expressam nas lembranças de professores, gestores e lideranças indígenas, por meio do projeto de pesquisa “Educação e História Indígena: política e ensino na Transamazônica”. Fundamentada na perspectiva marxista, em sua concepção ontológica, a pesquisa conclui que há centralidade do Estado, próxima ao projeto das elites, na política educacional indigenista e abertura superficial à participação indígena. A Constituição de 1988 assegurou direitos às etnias para se ter uma escola diferenciada, bilíngue e intercultural na sociedade capitalista, com bases na mediação política. Leis decorrentes asseguram a criação da categoria escola indígena e a formação de seus professores. Situa-se nesse contexto a necessidade da vigilância pelos povos indígenas para se implantar direitos conquistados na Constituição. O professor é fundamental, embasado na centralidade do trabalho, para contribuir para superação da lógica da centralidade da política, que produz controle aos movimentos indígenas.

Palavras-Chave: História, Política Educacional, Formação Docente



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

População em situação de rua e a política de Assistência Social

Juliana de Arruda Silva

Maria Marleide de Souza Gomes

Juliane Feix Peruzzo

Prefeitura da Vitória de Santo Antão

juliana.arruda2009@hotmail.com

A pesquisa foi realizada em janeiro de 2012 em decorrência da elaboração do trabalho de conclusão do curso de Graduação em Serviço Social. Este trabalho foi elaborado a partir da experiência do estágio e de pesquisas desenvolvidas no Centro de Reintegração Social (CRS), casa de acolhida temporária do Instituto de Assistência Social e Cidadania (IACS), da Prefeitura do Recife-PE. O estudo surgiu da necessidade de compreender as condições da população em situação de rua, tendo em vista que é um fenômeno mundialmente presente em todas as sociedades. O presente trabalho deixou claro que a população de rua faz parte da superpopulação relativa ou exército industrial de reserva, pois com o desenvolvimento do capitalismo, essas pessoas não têm sua força de trabalho absorvida pelo mercado, encontrando-se em um profundo pauperismo. Partindo de uma perspectiva que entende a emergência da população de rua como integrante das contradições impostas pela ordem do capital, o objetivo principal deste estudo foi refletir e analisar a realidade da população em situação de rua e as formas de assistência ofertadas pelo Sistema Único de Assistência Social, amparado na Política de Assistência Social na esfera nacional, estadual e municipal. Para realização deste trabalho, recorreu-se à pesquisa documental em fontes bibliográficas que tratam do tema, bem como aos registros e apontamentos realizados no estágio. Foi elaborada uma pesquisa para analisar o perfil das pessoas abrigadas no CRS, no período de janeiro a dezembro de 2011. Concluímos que houve um avanço com relação às legislações e um limite nas práticas assistenciais voltadas para esse seguimento populacional, refletindo, na verdade, as contradições geradas pelo capitalismo.

Palavras-Chave: População em Situação de Rua, Superpopulação Relativa, Sistema Único de Assistência Social, Política de Assistência Social



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Programa Bolsa-Família e políticas sociais

Larissa Pereira do Nascimento

Maria Helena Cariaga

Universidade Federal do Tocantins

lara-pereira1@hotmail.com

O presente projeto foi realizado no Centro de Referência da Assistência Social do setor Aurenny IV na cidade de Palmas-TO no ano de 2013. Motivado a partir da experiência de estágio curricular realizado neste CRAS, teve como pressuposto inicial verificar a materialidade dos objetivos do Programa Bolsa Família e buscar entender qual a perspectiva que o usuário tem da política social, incluindo se o Programa Bolsa Família é uma perspectiva de ajuda ou de direito. Para apreender essa realidade foi preciso também estudar as políticas sociais que nascem e se desenvolvem como estratégia de enfrentamento da “questão social”, frente à lógica do capital. Foram utilizados alguns recursos metodológicos para que esta pesquisa se concretizasse como a pesquisa qualitativa. Utilizei como técnica a entrevista semiestruturada de caráter exploratório com três pessoas no CRAS Aurenny IV. A escolha dos sujeitos para compor a pesquisa ocorreu nas reuniões no grupo do Programa Bolsa Família, âmbito que despertou o interesse em pesquisar a temática, a qual prepondera à ação consciente do pesquisador e a relevância na situação dos sujeitos pesquisados. De acordo com as informações obtidas e analisadas das falas dos beneficiários do Programa Bolsa Família, esses não reconhecem essa política pública como um direito; para eles, é uma ajuda do Estado. Nesta lógica de pensamento dos usuários e beneficiários, encontra-se um Estado de caráter regulador, que ameniza as relações sociais, os conflitos entre as classes. Nesse sentido, a política social vem para dar suporte às desigualdades sociais existentes na sociedade, mediante o modo de produção capitalista tão excludente e desigual. E o Estado toma proveito deste pensamento de ajuda dos usuários perante a política social para efetivar políticas casuístas, fragmentadas, que tendem a acalmar a situação vivenciada pelo sujeito, mas não resolve a problemática na qual se encontram.

Palavras-Chave: Bolsa família, Beneficiários, Direitos



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Projeto de privatização do hospital das clínicas – UFPE: violação de direitos

Flávia da Silva Clemente

Barbara Sabrina Pereira dos Santos

Maria Eduarda Barreto

Mariana Tenório

Rafaelly Shayenne

Wellia Siqueira

Universidade Federal de Pernambuco

flaviaclemente2000@yahoo.com.br

Sabe-se que os mecanismos de contrarreforma do Estado, baseado no projeto neoliberal, objetiva subverter as conquistas alcançadas na Constituição Federal de 1988. Identificamos que após aprovação da Lei n. 12.550/11 que autoriza a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) se agravou a precarização e sucateamento dos hospitais universitários, sendo importante desvelar as estratégias de implantação e fortalecimento de uma política socioeconômica que exclui a classe trabalhadora dos processos decisórios. Esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar o significado da redefinição do papel do Estado e a expansão do setor privado na implementação e gestão da política de saúde e, como objetivos específicos, compreender a tensão presente entre os dois projetos em disputa – movimentos sociais e saúde privatista; realizar uma comparação entre os argumentos de defesa da privatização do Hospital das Clínicas pelos gestores e governo do estado de Pernambuco e os argumentos dos movimentos sociais que se posicionam contrariamente à implementação da EBSERH no Hospital da UFPE; e identificar as propostas de privatização do Hospital das Clínicas e a política de saúde vigente para a garantia do direito à saúde. A pesquisa foi fundamentada na teoria social crítica e, por conseguinte, no método dialético marxiano, considerando que o objeto só pode ser exposto depois de ser investigado, analisado criticamente em seus determinantes essenciais. Dessa forma, desvelamos as inter-relações entre os fenômenos analisados, com vistas a extrairmos explicações próximas à realidade no que se refere às contradições e aos antagonismos e tensões sociais que atravessam as relações na sociedade capitalista, numa perspectiva de totalidade social. Identificamos que as prerrogativas de desresponsabilização do Estado com a política de saúde foram evidenciados, bem como o compromisso da atual gestão federal com os interesses do capital.

Palavras-Chave: Privatização, Direitos Sociais, Saúde



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Rede de capacitação de pescadoras: articulações no cotidiano das comunidades pesqueiras

Thaís Gonçalves Saggiomo

Carlos Roberto Bönemann Buchweitz

Daiane Ferreira Ferreira

Ederson Pinto da Silva

Prefeitura Municipal do Rio Grande

thaisfurg@yahoo.com.br

Rio Grande abrange uma comunidade pesqueira composta por aproximadamente 2.750 pescadores cadastrados no Registro Geral da Pesca (MPA/2013). Estas comunidades encontram-se extremamente vulneráveis frente ao desafio de multiplicar o ofício e a cultura da pesca artesanal em um cenário de acentuada intensidade de investimentos focados no avanço tecnológico e industrial, ligados ao Polo Naval do Rio Grande e as demais atividades portuárias. Neste contexto, a Prefeitura Municipal, através da Secretária de Município da Pesca, desenvolve o Projeto “Rede de capacitação de pescadoras” com vistas a construir, no período de quatro anos, uma estrutura de cursos e oficinas capaz de consolidar uma cadeia formativa técnica e política social que potencialize a organização das mulheres na busca pela ampliação da renda, a partir da produção de produtos derivados da pesca artesanal. Objetiva-se, assim, o fortalecimento da identidade das mulheres pescadoras com autonomia econômica, financeira e social no cotidiano das comunidades tradicionais de pesca. O projeto desenvolve uma sequência de atividades que articulam a prática de instituições de ensino e a intervenção formativa de agentes políticos, junto com a capacitação técnica, capazes de consolidar um espaço de construção do conhecimento pautado na organização de classe e profissional das pescadoras. No momento, avaliamos os resultados do trabalho realizado no ano de 2013, diagnosticando que o trabalho por meio de práticas coletivas oportunizou a sistematização das condições de trabalho das pescadoras, bem como das necessidades que se apresentam no cotidiano da pesca para cada coletivo. Neste processo, evidenciamos não só a emergência da oferta de capacitação profissional e política para estas trabalhadoras, mas também nos foi possível articular ações de políticas municipais em prol das comunidades, construindo junto a estes sujeitos uma rede de diálogo direta entre as comunidades pesqueiras e o poder público municipal.

Palavras-Chave: Pescadoras, Capacitação, Autonomia



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Retratos da economia solidária no RN: limites e possibilidades na sociabilidade capitalista

Micaela Alves Rocha da Costa

Águida Tatiana Costa

Keilha Israely Fernandes

Marta Simone Vital Barreto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

micaelacost@gmail.com

A presente proposta de trabalho é referente ao projeto “Ampliação, consolidação, análise e disseminação dos dados do Sistema de Informações em Economia Solidária – SIES”, uma pesquisa nacional por amostragem, ainda em desenvolvimento, realizada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), efetivada por meio da aplicação do Questionário de Sócias e de Sócios de Empreendimentos Econômicos Solidários (QSES) aos/as sócios/as de Empreendimentos Econômicos Solidários. O Rio Grande do Norte contou com o trabalho de sete entrevistadoras. As reflexões estão pautadas na experiência de quatro destas. Este trabalho objetiva realizar uma análise, a partir da vivência durante o trabalho de campo, especialmente no tocante às relações de gênero e participação política. Os resultados obtidos evidenciaram inúmeros limites e possibilidades em concretizar a Economia Solidária no RN. No Brasil, desde a década de 1990, essa tem sido apontada como estratégia de enfrentamento ao sistema capitalista. Contudo, a sociabilidade vigente tem se apoderado da ideologia da Economia Solidária e esta não tem sido horizonte emancipatório, haja vista a ausência da compreensão do que ela é de fato, confundindo-se muitas vezes com o conceito de solidariedade. Verificamos um reduzido número de mulheres na presidência de empreendimentos e uma limitada participação destas em função do patriarcado. Quanto à participação política dos/as sócios/as, esta tem se restringido, em grande parte, à associação em sindicatos de trabalhadores rurais. Contraditoriamente, os empreendimentos mostraram-se como espaços propícios para o desenvolvimento de ações sócio-políticas e educativas que visem ao fortalecimento dos/as associados/as. Este trabalho foi de suma importância para conhecermos a realidade vivenciada pelos/as associados/as e adensarmos a crítica sobre a economia solidária nos marcos do sistema capitalista.

Palavras-Chave: Economia solidária, Gênero, Participação Política



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Subjetividade e família contemporânea: entre o cuidado e a precarização

Maria Elina Carvalho Medeiros dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

elinacms@yahoo.com.br

Este trabalho é resultado da pesquisa de mestrado em Serviço Social pela UFRN (2009), cujo objetivo foi analisar a relação entre a subjetividade construída na família em face à deterioração das condições de vida e de trabalho. A investigação partiu dos seguintes questionamentos: como se expressa a subjetividade da família da classe trabalhadora e quais as funções sociais dessa no capitalismo contemporâneo? Partindo de uma abordagem crítico-dialética, buscamos apreender o objeto de forma totalizante, contemplando diferentes configurações familiares. Na metodologia, além da pesquisa bibliográfica e documental, foram empregadas as técnicas de observação sistemática e aplicação de roteiro de entrevista a oito sujeitos atendidos pelo CRAS em Currais Novos/RN, a partir dos quais foi possível a aproximação e apreensão de suas histórias de vida em profundidade, assim como de suas famílias, com base em BARROS e LEHFELD; CHIZOTTI; e YASBEK. Na amostra, quatro sujeitos são trabalhadores em atividades precárias e os outros quatro são assalariados. Os resultados da pesquisa evidenciaram que 68% dos indivíduos das famílias frequentaram apenas o ensino fundamental, sendo a evasão escolar constatada entre os jovens de 11 a 21 anos, além da dependência de fumo e entorpecentes. Foi identificada também a inserção precária da mulher, sendo seis das entrevistadas marcadas pelo trabalho doméstico e pela violência familiar. Conclui-se que a inserção precária no trabalho determina a deterioração da capacidade de cuidado e segurança material para os indivíduos. Evidenciou-se na pesquisa que o Estado, ao se omitir da garantia da proteção social, tem obrigado essas famílias a responsabilizar-se no cuidado com as pessoas doentes, idosos, pessoas com deficiência, dependentes químicos, etc. Ao “tentar” suprir essas necessidades privadas e públicas com seus próprios recursos, a família é marcada por estresses e frustrações que dificultam a realização do afeto e da reciprocidade no âmbito familiar.

Palavras-Chave: Trabalho, Subjetividade, Família, Capitalismo Contemporâneo



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Trabalhadores rurais sem terra e a prática marxista: Assentamento 10 de abril

Acácio Kelven Rodrigues Brito

Janaína Rodrigues de Sousa

Ana Aline L. Saraiva

Universidade Regional do Cariri

aca_kel@hotmail.com

O referido trabalho tem origem nos estudos e leituras desenvolvidas no Grupo de Estudo e Pesquisas Marxistas (GEMA) da Universidade Regional do Cariri (URCA), o qual tem buscado consolidar ações revolucionárias no campo da arte, políticas, saúde, esporte e cultura no Assentamento 10 de Abril do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), localizado no município de Crato-CE. Enquanto pesquisadores estudantes da linha de pesquisa do GEMA denominada Educação e Política, buscamos consolidar uma formação profissional baseada na concepção crítico-dialética, na perspectiva de traduzir a teoria marxista em prática revolucionária, promovendo a práxis social. Entre as tarefas do GEMA no referido assentamento, destacam-se as de fortalecer a luta pela reforma agrária, incitar a organização e o sentimento de pertencimento à classe trabalhadora do campo, resgatando a identidade dos jovens com relação ao movimento, bem como implantar um projeto interdisciplinar de extensão universitária na esfera dessa comunidade convalidando a tese marxiana, pois não basta interpretar a realidade, mas transformá-la radicalmente na perspectiva da classe trabalhadora. A pesquisa se identifica com a abordagem crítico-dialética, tomando o materialismo histórico dialético como possibilidade teórico-metodológica. Para tanto, fará uso de instrumentos e técnicas de coleta de dados, tais como: observação direta, entrevista não estruturada com a comunidade, pesquisa bibliográfica e de campo. No primeiro momento da pesquisa foi realizado um Festival de Arte, Cultura, Esporte e Política em que foram realizadas oficinas com os assentados, que receberam o nome de: Sem Terrinha, Mulheres Assentadas, Jovens do MST e Adultos e Idosos Cadastrados. A práxis revolucionária legada de Marx e Engels pode se materializar nos campos férteis da luta de classes. Ademais, registre-se que a principal preocupação dos assentados é o resgate da consciência crítica e da capacidade de luta dos jovens para com o movimento dos sem-terra e sua inserção no contexto da luta de classe.

Palavras-Chave: Movimentos Sociais, Resgate da identidade, Assentamento, Práxis Social



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Trabalho infantil no lixão

Lorena Honorato

Universidade Luterana do Brasil

loreskot@hotmail.com

A pesquisa tem por objetivo analisar os riscos à saúde de crianças em situação de trabalho no lixão de Santo André. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e de campo por meio de entrevistas realizadas com dez crianças que trabalham no Lixão do Santo André. Verificou-se que o perfil das crianças que trabalham no Lixão são indivíduos do sexo masculino, na faixa etária de sete a nove anos, com baixa escolaridade, cursando o 4º ano do Ensino Fundamental. Essas crianças residem com sete a oito pessoas, em que todos trabalham para ajudar na renda familiar. As crianças são catadores de latinha/alumínio e começaram a trabalhar com sete anos de idade, visto que a renda familiar é menor que um salário mínimo. A maioria não sofreu acidente no lixão, porém, os que sofreram, relataram terem sofrido corte em pedaços de garrafa de vidro. Concluiu-se que o combate ao trabalho infanto-juvenil no Brasil já modificou o cenário deste tipo de trabalho, porém ainda é muito comum crianças e adolescentes trabalharem para ajudar no orçamento familiar, visto que a pobreza ainda é muito grande no país. Nos lixões, é comum ver estes pequenos trabalhadores auxiliando seus pais, arriscando sua vida e saúde, neste trabalho insalubre e desumano, havendo necessidade de maior movimentação da sociedade visando a erradicar o trabalho de crianças nestes locais.

Palavras-Chave: Saúde, Lixão, Criança



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Trabalho precoce: vivências e implicações para adultos

Denise Pereira dos Santos

Maria de Fátima Pereira Alberto

Rafaela Rocha

Cristiane Barbosa dos Santos

Tâmara Ramalho

Universidade Federal da Paraíba

denyps@gmail.com

Atualmente, o tema do trabalho precoce ou trabalho infantil tem sido alvo de muitas discussões, sendo pauta no meio jurídico, nas políticas públicas da Assistência Social e Saúde e nos meios de comunicação, além de luta relativamente antiga dos movimentos sociais organizados. A problemática do trabalho precoce tem sido reportada como sendo ligada historicamente a setores excluídos da sociedade e inclui, sobretudo, os afrodescendentes e os pobres, assumindo uma dimensão de classe (Rizzini, 2004). O objetivo do presente trabalho, derivado de uma dissertação de mestrado, foi analisar as implicações psicossociais do trabalho precoce em adultos. Para isso, adotou-se como referencial teórico a Psicologia Histórico-cultural de Vigotski, para compreender as categorias consciência e vivência. Em termos de método, foi utilizada como instrumento a entrevista aberta guiada por um roteiro inspirado na técnica da história de vida. Entrevistaram-se sete participantes, com idades entre 31 a 55 anos, e utilizou-se, para delimitação da amostra, o critério de saturação de Minayo (2008). A técnica de análise adotada foi a análise das práticas discursivas de Spink (2004), na qual buscou-se identificar os repertórios de sentido dos participantes acerca de uma temática. O sentido do discurso dos participantes revela que, para estes, os sentidos que o trabalho precoce assume são contraditórios, trazendo implicações positivas e negativas ao mesmo tempo, além de revelar que há uma consciência fragmentada acerca de sua história e da relação entre seu passado e presente. Compreende-se que o trabalho precoce traz marcas para a subjetividade, no momento em que lhes nega o acesso à escolarização e aos conhecimentos disponíveis em sua cultura, tira-lhes ou reduz a vivência de atividades essenciais para o desenvolvimento, como a brincadeira, e traz implicações para a construção da identidade, devido à responsabilidade precoce assumida.

Palavras-Chave: Trabalho infantil, Trabalho precoce, Implicações psicossociais, Vivências



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Transformações do mercado de trabalho: o setor têxtil do RN

Simone da Silva Costa

Universidade Federal de Alagoas

mone_win@hotmail.com

A rápida organização da economia brasileira e seus efeitos sobre a performance do setor industrial nos anos 1990 estimularam um debate já consolidado nos países de primeiro mundo: a proliferação do desemprego provocado pela introdução de inovações e difusões tecnológicas e a necessidade de qualificar a força de trabalho local visando a criar estratégias de competitividade industrial, bem como a análise da relação existente entre desemprego e nível salarial. Assim, a partir de um referencial teórico marxista a respeito dos princípios que regem a dinâmica da geração do valor e da produção na economia capitalista, identificado na força de trabalho como fonte geradora de valor, este estudo propõe-se a analisar as transformações ocorridas no mercado de trabalho da indústria têxtil do Rio Grande do Norte, no período compreendido entre 1986 a 1998, do ponto de vista do emprego e do nível de salários pagos. Os dados foram extraídos dos Censos Industriais, da SUDENE, e do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS). O estudo concluiu que o baixo ritmo de acumulação do referido setor, no período analisado, e a introdução de novos padrões tecnológicos e organizacionais, que elevou a composição orgânica do capital, foram os responsáveis pela queda do emprego e da massa de salários pagos. Além disso, os trabalhadores sofreram com a elevada instabilidade e precariedade no emprego, bem como com a impossibilidade de ascensão salarial.

Palavras-Chave: Indústria têxtil, Emprego, Salário, Composição orgânica do capital



I Seminário **MARX HOJE**

pesquisa e transformação social

02 a 04 de abril de 2014 • Natal • UFRN

Trilhando um novo caminho? Os desafios da reinserção além das grades

Maria Lucilma Freitas de Sousa

Faculdade Terra Nordeste

maria_lucilma@hotmail.com

O encarceramento de pessoas tem crescido em âmbito global de maneira exorbitante. Nesse sentido, derivam diversas questões sociais que envolvem o Estado e a sociedade civil. Uma problemática que se insere como um dos principais elementos de discussão refere-se à reinserção social de pessoas que passaram pelo cárcere. Destarte, o objetivo deste trabalho é analisar os desafios enfrentados por essas pessoas ao saírem de uma instituição prisional. O objeto do estudo se perfaz pelos obstáculos que se apresentam nesse processo de transição entre a prisão e a liberdade. Assim, emanam desdobramentos os quais discutimos inicialmente, sobre os percalços históricos do surgimento das prisões, adentramos no âmbito geral, nacional e local (Ceará). Em seguida, abordamos a categoria da cidadania, que revela em suas imbricações os rebatimentos causados nas pessoas aprisionadas, pois a cidadania encontra-se restringida, categoricamente impossibilitada de ascender a real emancipação. Na sequência, discutiremos sobre o Estado, uma instituição que surgiu com o intuito de legitimar a classe dominante, outrora converteu-se no Estado de Bem-Estar Social, redirecionou-se para o Estado Assistencialista, até se configurar no Estado Penal. No penúltimo ponto, debatemos a denominação que optamos por utilizar: a reinserção social. A pesquisa revela os entraves encontrados por essas pessoas diante das relações sociais capitalistas, que vão desde a exclusão socioeconômica, abandono, perda de vínculos familiares, discriminação, dentre outros. Para tanto, empregamos o método materialista histórico. Concluímos que, para que ocorra a reinserção social, é necessário um conjunto de ações que envolvem o Estado, a sociedade, o indivíduo e a implementação de políticas públicas que previnam o aprisionamento em massa. Investimento que deve ocorrer desde a infância, que afastem os pequenos cidadãos da prisão e não que os empurre para o aprisionamento como a atração magnética de um ímã.

Palavras-Chave: Cárcere, Prisão, Reinserção social